**Fichamento**

**“As estrelas descem à Terra” – Theodor Adorno**

Como ponto de partida, podemos dizer que o texto “As estrelas descem à terra” de Theodor Adorno é uma síntese de reflexões desenvolvidas pelo autor a partir de uma pesquisa realizada entre 1952 e 1953 sobre a coluna de astrologia do Los Angeles Times.

Obviamente, como é de se esperar de um autor de tamanha envergadura, as análises não dizem respeito estritamente à astrologia, mas de importantes tendências sociais e psicológicas da sociedade moderna que estão expressas na aceitação e disseminação desse sistema de crença.

Como apresentado no subtítulo do livro, Adorno pretende analisar a astrologia como uma “superstição secundária”, uma superstição que não diz respeito ao nível primário da crença individual, mas ao nível da institucionalização, estando objetivada e amplamente socializada.

O que interessa ao autor na análise desse sistema de crença socializado é a combinação peculiar entre tendências racionais e irracionais dentro de fenômenos sociais modernos. Adorno pretende romper com a dicotomia entre racional e irracional, mostrando como o irracional está diretamente implicado nos processos de racionalização, mais especificamente como uma distorção desses processos.

Segundo o autor, o processo de “esclarecimento” traz consigo inúmeras lacunas e posteriores distorções ocorridas a partir da difusão de comportamentos “semi-eruditos” que vão dar ensejo ao culto do oculto e do opaco dentro das próprias visões de mundo racionalizadas e “científicas”.

Durante o desenvolvimento do texto, Adorno vai mostrando como a emergência desses “cultos do oculto” - combinados com visões instrumentais e racionalizadas – estão vinculados ao processo geral de alienação do homem. Mais especificamente, à disseminação de uma postura reificante diante do mundo, do curso dos acontecimentos e da vida em geral, uma postura que toma o mundo e a “vida” como uma série de forças objetivas e independentes sobre as quais os indivíduos não exercem qualquer tipo de efeito e, muito pelo contrário, pelas quais são limitados e coagidos.

Uma postura que confere o sentido do destino na terra às estrelas.

Essa discussão nos remete às reflexões de Marx no texto “A ideologia alemã”, aonde o autor argumenta que o processo de divisão do trabalho leva a uma cisão cada vez mais assimétrica entre detentores e não-detentores dos meios de produção da vida, fazendo com que um número cada vez maior de indivíduos fiquem impedidos de controlar os meios possíveis de reprodução da vida e, logo, dos meios de manifestação e auto-realização.

Essa exclusão acaba por culminar em uma espécie de “estranhamento” dos indivíduos diante do processo de produção, diante das forças que conduzem a reprodução da vida... a partir daí, este grande contingente de indivíduos começa a assumir uma postura reificante diante de tais processos, que passam a ser vistos como “coisas” autônomas, independentes que não dizem respeito à vontade dos homens, e que, ao contrário, o subjugam e condenam sua liberdade e vontade.

Interessa a Adorno mostrar como o caráter “amplamente socializado” de um sistema de crença onde posturas irracionais e racionais se combinam provocando uma perspectiva reificante e alienante diz respeito à generalização de um sentimento de impotência e dependência social... A sensação generalizada de que as coisas são como são e que nada está ao alcance dos indivíduos para mudá-las.

A disseminação desse tipo de “postura” necessariamente passa pelo problema da ideologia e da dominação, afinal, ela atua em favor da manutenção do status quo, que é tomando pela grande maioria como “a ordem natural das coisas”.

Contudo, o que realmente preocupa o autor são as prováveis conseqüências catastróficas da generalização desse tipo de tendência social e psicológica.

Adorno argumenta que a postura de impotência e dependência social diante de um mundo “oculto” e “opaco” (onde o curso dos acontecimentos históricos é misterioso e inexplicável), diretamente combinada com o paradigma instrumentalista que advoga a luta racional pela auto-conservação da humanidade...

 ... leva à profusão de “sistemas de ilusões” como a astrologia, onde os homens jogam suas decisões terrenas nas mãos das estrelas.... ou como o totalitarismo, onde os homens jogam seus destinos nas mãos dos profetas da coletividade que em nome da luta pela auto-perpetuação, vão conduzir a humanidade à auto-destruição.

(completar)